



Dr. Bezerra

“**N**uma das vezes em que fui a Uberaba, encontrei, muito doente, uma grande amiga, que não via há bom tempo.

Quando pôde conversar com o Chico, disse-lhe que se achava condenada. Não queria morrer sem vê-lo e seu marido a trouxe. Não vinha lhe pedir um milagre. Queria apenas que orasse para que ela tivesse serenidade na hora da morte. Os médicos a haviam desenganado.

Lembro-me das palavras que o Chico lhe dirigiu:

- Não tem mais jeito do lado de cá, mas e do lado de lá? Ore e confie. Deus nos ajudará.

O tempo passou.

Certo dia, estava falando numa cidade, quando esta amiga entrou um pouco atrasada. Vestida de longo, branco, fez-me pensar de imediato: "Meu Deus, fula-

na desencarnou e eu a estou vendo".

Quando a palestra terminou, ela aproximou-se, estendeu-me a mão. Aturdido e surpreso, perguntei:

- Mas você... que houve?

- Você se lembra daquele dia em Uberaba?

- Como poderia esquecer-lo?

- Então... três dias depois sonhei que o Dr. Bezerra estava no meu quarto e operava-me. Quando acordei, meu travesseiro estava todo manchado de sangue e pus. Desde então, comecei a melhorar e veja como sarei, disse ela com voz embargada pela emoção.

Também eu não pude dizer nada. Abraçamo-nos emocionados e felizes.”

fe

Fonte:

1) *Chico de Francisco* - Ed. Cultura Espírita União - SP.